



SUS EM XEQUE

Rede de influência política no SUS de Alagoas compromete atendimento e beneficia aliados



HERANÇA POLÍTICA

Em festa em Anadia, deputado confirma planos eleitorais e reforça dinastia familiar na política alagoana

Lira anuncia candidatura ao Senado e apresenta o filho como sucessor



GASTANÇA EM SÉRIE

Deputados de Alagoas lideram gastos com divulgação pessoal e aluguel de veículos no Congresso

Fábio Costa e Alfredo Gaspar torram meio milhão em verbas da Câmara



RUSGAS



Disputa entre os dois principais líderes políticos de Alagoas se mantém viva desde 2010

Rivalidade entre Calheiros e Lira impede alianças mesmo com esforço de Lula

COMBATE À VIOLÊNCIA

Ação integrada leva serviços gratuitos de saúde, cidadania, assistência e lazer à Escola Maria Rita Lyra de Almeida, no Vergel

Secretaria de Prevenção à Violência lança 1ª edição do programa Corações da Paz nas Escolas

EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

Rede paralela

Na engrenagem silenciosa da saúde pública alagoana, uma estrutura subterrânea opera à sombra da legalidade. A investigação do jornalista Wadson Correia revela o que muitos profissionais da área já sussurravam nos corredores: o SUS em Alagoas virou peça de barganha política. As filas para exames, consultas e cirurgias se acumulam, mas, nos bastidores, o atendimento tem porta lateral — e ela se abre a quem tem a chave certa: um padrinho influente.

A regulação virou moeda. Cargos técnicos foram entregues a cabos eleitorais, e clínicas de fachada se tornaram prestadoras oficiais. O currículo exigido é outro: lealdade política. Enquanto isso, os municípios

padecem de estrutura mínima, e pacientes esperam por procedimentos básicos enquanto convênios generosos irrigam empresas escolhidas à margem da concorrência pública. O mérito foi substituído pela indicação.

O controle, quando existe, encontra portas fechadas. Conselheiros de saúde são sabotados, relatórios são negados, reuniões são esvaziadas por ausência estratégica de membros ligados às prefeituras. Os dados que deveriam alimentar decisões viram segredos de gestão. Em vez de transparência, o que se consolida é um sistema impermeável, protegido por alianças partidárias e blindado contra a crítica.

Dentro da máquina, servidores que se opõem à lógica do apadrinhamento

pagam caro. Quem denuncia sofre remoção, perseguição e isolamento. O medo é parte da rotina. A cultura do silêncio se impõe como protocolo de sobrevivência. E o resultado é um SUS que não atende a todos — atende a quem pode pagar politicamente pelo serviço.

Não se trata de um problema técnico. É um projeto político. O que a investigação escancara é a naturalização do uso da saúde pública como ferramenta eleitoral. A urgência não está apenas em corrigir falhas, mas em desarticular um esquema que trata o direito à saúde como favor e o sofrimento da população como dado estatístico. O sistema não está apenas doente. Está sendo operado por mãos que lucram com a enfermidade alheia.



COLUNISTAS

IGOR GADELHA

Barroso fala sobre revogação de vistos de ministros do STF pelos EUA

O presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, disse nesta segunda-feira (21/7) tratar com “importância e seriedade” a revogação dos vistos dos ministros da Corte, mas evitou se aprofundar nos comentários sobre o tema.



Em entrevista após palestra na OAB do Ceará, Barroso também negou ser o autor da frase “sempre haverá Paris”. A declaração foi atribuída ao ministro, nos últimos dias, após o anúncio do governo americano sobre os vistos.

“Eu nunca disse que ‘sempre haverá Paris’. Trato esse assunto com importância e seriedade, mas ainda não é hora de comentar”, declarou o ministro ao ser questionado pela imprensa.

Questionado sobre a possibilidade de recorrer da decisão do governo americano, anunciada na sexta-feira (18/7) pelo secretário de Estado americano, Marco Rubio, Barroso disse estar “observando” os

acontecimentos.

“Esse é um assunto que nós não estamos comentando aqui, mas estamos observando os acontecimentos”, afirmou o presidente do STF.

Barroso também evitou falar sobre a tentativa do governo americano de interferir na Justiça brasileira. “Estamos apenas cumprindo o nosso papel como a Constituição e a Legislação brasileira determinam”, afirmou.

Vistos cancelados

Como o Metrôpoles mostrou, o governo Trump anunciou a revogação dos vistos de Alexandre de Moraes e de outros sete ministros da Corte, além de familiares dos magistrados.

EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

HERANÇA POLÍTICA

Em festa em Anadia, deputado confirma planos eleitorais e reforça dinastia familiar na política alagoana

Lira anuncia candidatura ao Senado e apresenta o filho como sucessor



Durante as comemorações dos 224 anos de Anadia, o deputado Arthur Lira (PP) oficializou sua pré-candidatura ao Senado em 2026. O evento, marcado por clima festivo, serviu também para apresentar Álvaro Lira, seu filho, como potencial candidato à Câmara dos Deputados.

Lira dividiu o palco com o ex-prefeito Celino Rocha e o atual gestor Victor Rocha, reforçando alianças locais. O gesto sinaliza que o grupo político se articula para manter influência tanto em Brasília quanto no interior do estado.

Segundo pesquisa do Instituto Falpe, divulgada após o evento, Lira aparece com 28% das intenções de voto para o Senado, atrás de Renan Calheiros (33%) e à frente de Alfredo Gaspar (23%) e Davi Filho (22%). Com a entrada de JHC no cenário, Lira tem

25%, contra 24% do prefeito de Maceió.

Sua taxa de rejeição é de apenas 8%, uma das menores entre os pré-candidatos. Para o governo estadual, a mesma pesquisa mostra empate técnico entre Renan Filho e JHC.

Com 2.482 eleitores ouvidos em 40 municípios, a pesquisa tem margem de erro de 3,5 pontos. A movimentação em Anadia dá início à estratégia de visibilidade contínua de Lira até 2026, ao mesmo tempo em que consolida o nome do filho como herdeiro político direto.

RUSGAS

Disputa entre os dois principais líderes políticos de Alagoas se mantém viva desde 2010

Rivalidade entre Calheiros e Lira impede alianças mesmo com esforço de Lula

Há mais de uma década, um pacto não declarado orienta a política de Alagoas: o senador Renan Calheiros (MDB) e o deputado Arthur Lira (PP) evitam qualquer convivência no mesmo campo político. A rivalidade entre os dois líderes inviabiliza alianças, mesmo quando há interesses eleitorais convergentes.



O distanciamento começou em 2010, quando Renan tentou articular uma chapa ao Senado com Benedito de Lira, o Biu — pai de Arthur. Na última hora, Biu rompeu o acordo e apoiou o então governador Teotonio Vilela Filho (PSDB), adversário direto de Renan. Ambos venceram suas disputas, mas a relação entre os grupos azedou.

O confronto se agravou em 2014, quando Biu se lançou candidato ao governo do Estado, enfrentando Renan Filho (MDB), indicado pelo pai. A campanha foi marcada por ataques duros de ambos os lados. Renan Filho saiu vitorioso no primeiro turno, com 52% dos votos, e consolidou o afastamento.

Nos bastidores, aliados de Lira afirmam que houve reaproximação pontual com Renan Filho, hoje ministro dos Transportes. Mas com Renan Calheiros, o distanciamento permanece absoluto. A morte de Biu, no início deste ano, escancarou a distância: Renan não se pronunciou; o filho publicou uma nota sóbria de pesar.

Lula ainda tentou reaproximar os líderes para 2026, planejando lançá-los juntos ao Senado. Renan rejeitou. O presidente, então, buscou um gesto simbólico e indicou Marluce Caldas Bezerra ao STJ — ela é tia do prefeito JHC, cortejado por ambos os lados. Na cerimônia de formalização, o racha ficou evidente: fotos separadas, ausências marcantes e nenhuma trégua à vista.

SUS EM XEQUE

Investigação do jornalista Wadson Correia revela como apadrinhamentos políticos afetam o atendimento no SUS de Alagoas

Rede de influência política no SUS de Alagoas compromete atendimento e beneficia aliados

Uma investigação jornalística conduzida pelo repórter Wadson Correia revela como a regulação do SUS em Alagoas tem sido utilizada para favorecer grupos políticos, com impacto direto no atendimento à população. A reportagem percorreu cidades do interior e da capital e identificou uma estrutura mantida por apadrinhamentos, contratos obscuros e ausência de fiscalização efetiva.

Cargos estratégicos na rede de saúde estão sendo ocupados por indicados políticos, sem critério técnico ou processo seletivo. Em vez de profissionais qualificados, aliados de prefeitos e deputados assumem funções que deveriam ser preenchidas com base na capacidade técnica e experiência em gestão pública.

Em diversos municípios, pacientes relataram dificuldade para conseguir consultas, exames e cirurgias, mesmo em casos simples. A espera por procedimentos eletivos ultrapassa meses, enquanto clínicas conveniadas com vínculos políticos recebem valores expressivos para prestar serviços terceirizados.

Documentos obtidos pela investigação mostram repasses recorrentes a empresas com baixa capacidade técnica e histórico de problemas na execução dos serviços. Apesar das falhas, os contratos são mantidos por meio de aditivos ou novas dispensas de licitação, sem justificativas públicas.

Conselhos municipais e estaduais de saúde, que deveriam exercer papel fiscalizador, enfrentam obstáculos para acessar dados básicos sobre os contratos e a regulação. Conselheiros ouvidos afirmam que documentos são sonegados, e há pressão constante para não expor falhas administrativas. Em alguns casos, reuniões são esvaziadas por membros ligados às gestões municipais, inviabilizando votações e deliberações.

Servidores da saúde também relataram medo de retaliações. Profissionais que tentaram denunciar irregularidades enfrentaram perseguições internas,



Henrique Chicão, dono do hospital Carvalho Beltrão ao lado da vereadora por São Sebastião, Irla da Saúde



Ambulâncias novas paradas na academia da polícia militar há dias e sem previsão para serem utilizadas

remoções e exclusão de escalas. A cultura do silêncio se impõe como barreira à transparência, agravando a deterioração do sistema.

Pacientes afirmam que, para conseguir atendimento, muitas vezes precisam recorrer a vereadores ou secretários. A influência política sobre a fila do SUS é apontada como prática comum, com relatos de favorecimento a aliados de gestores em detrimento de pessoas em situação mais urgente.

No interior, clínicas de pequeno porte se tornaram prestadoras preferenciais, apesar da falta de estrutura. Algumas funcionam sem alvará sanitário ou com equipamentos obsoletos, mas continuam recebendo repasses mensais por meio de convênios firmados sem licitação. O favorecimento a determinados grupos empresariais ocorre mesmo diante de denúncias formais e investigações em curso.

A ausência de auditoria efetiva por parte da Secretaria de Estado da Saúde agrava o problema. Em muitos casos, os contratos permanecem ativos mesmo após notificações de irregularidades. A fragilidade nos mecanismos de controle abre espaço para a perpetuação de um ciclo de favorecimentos e omissões.

Apesar da gravidade, as instituições de fiscalização enfrentam limitações operacionais e resistências políticas. Órgãos como o Ministério Público e o Tribunal de Contas têm dificuldade para acessar dados completos sobre a regulação e a execução dos serviços, o que compromete a celeridade de eventuais

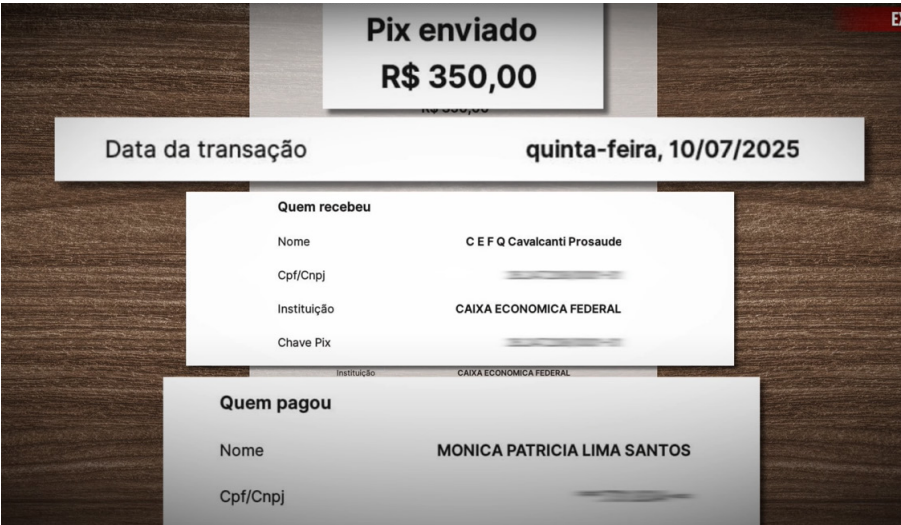
ações.

A investigação traz à tona uma realidade crônica: o uso da saúde pública como moeda de troca política. A consequência é a precarização de um sistema essencial, especialmente para a população mais pobre, que depende exclusivamente do SUS para garantir seu direito à vida e à dignidade.

O material obtido escancara não apenas falhas administrativas, mas a existência de uma engrenagem operada por interesses eleitorais, sustentada por contratos opacos e protegida pela omissão dos órgãos de controle. O impacto vai além das estatísticas: atinge diretamente quem precisa de atendimento e encontra portas fechadas,

filas intermináveis e estruturas sucateadas.

A reportagem aponta para a urgência de uma reforma na gestão da saúde pública no estado, com fortalecimento dos órgãos fiscalizadores, transparência nos contratos e despolitização dos cargos técnicos. Enquanto isso não ocorre, o que prevalece é a lógica do compadrio, onde o acesso à saúde depende menos da gravidade do caso e mais da proximidade com o poder local.



Valor pago pela mãe de uma paciente para a contratação de uma ambulância particular recomendada por um médico do SUS

GASTANÇA EM SÉRIE

Deputados de Alagoas lideram gastos com divulgação pessoal e aluguel de veículos no Congresso

Fábio Costa e Alfredo Gaspar torram meio milhão em verbas da Câmara

Os deputados Fábio Costa (PP) e Alfredo Gaspar (União Brasil) encabeçam a lista de gastos da bancada alagoana com a Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar (Ceap) no primeiro semestre de 2025. Juntos, consumiram R\$ 504.955,16, com destaque para despesas em autopromoção e aluguel de carros.

Mais de R\$ 298 mil foram investidos em serviços de divulgação parlamentar — prática comum no início de mandato, mas criticada pelo uso excessivo de verba pública em marketing pessoal. Fábio Costa gastou R\$ 142.969,68 com publicidade; Alfredo



Gaspar, R\$ 155.800,00.

A dupla também destinou R\$ 100,4 mil



ao aluguel de veículos, sem detalhar modelos ou critérios de uso. A justificativa oficial é o

deslocamento para agendas de gabinete, mas a falta de transparência levanta suspeitas.

Enquanto isso, outros deputados alagoanos mostram contenção. Arthur Lira (PP) gastou R\$ 110 mil com a Ceap — o menor valor entre os representantes do estado. Isnaldo Bulhões Jr. aparece com R\$ 122 mil, concentrados em despesas administrativas.

Além da Ceap, cada deputado tem direito a R\$ 133 mil mensais para pagar até 25 assessores com salários de até R\$ 18 mil. A estrutura parlamentar robusta contrasta com os serviços públicos deficitários em boa parte do estado.

O uso da verba em publicidade e serviços sem fiscalização reforça a distância entre o Congresso e a realidade dos municípios alagoanos, onde faltam recursos para necessidades básicas.

ELEIÇÕES

Direção nacional da sigla quer fortalecer bancada na Câmara e avalia manter aliança com Renan

PT prioriza eleição de deputado federal em Alagoas e frustra planos de Paulão para o Senado

A direção nacional do PT definiu como prioridade, em Alagoas, a eleição de um deputado federal em 2026, deixando em segundo plano a possibilidade de disputar uma vaga ao Senado. A orientação foi comunicada ao novo comando estadual do partido e frustrou os planos do deputado federal Paulão, que havia manifestado interesse em concorrer ao Senado.

Recém-eleito presidente estadual do PT, Ronaldo Medeiros afirmou ao jornal Extra que mantém diálogo com Paulão, apesar das divergências. Ele chegou a sinalizar que



o diretório estadual apoiaria um nome próprio ao Senado, desde que houvesse anuência da

executiva nacional e do presidente Lula. Interlocutores próximos a Paulão já

havam dito que sua pré-candidatura só seria mantida se houvesse aval do partido. A decisão nacional, no entanto, considera alianças históricas e o interesse em preservar espaços políticos estratégicos no estado.

Nos bastidores, o PT avalia apoiar a reeleição do senador Renan Calheiros (MDB) e manter o alinhamento com Renan Filho, atual ministro dos Transportes, para o governo estadual. Parte da direção acredita que essa aliança amplia a força do partido em Alagoas e garante palanque para Lula em 2026.

A federação formada por PT, PV e PCdoB acompanha as articulações. Em 2022, a coligação conquistou duas cadeiras na Câmara dos Deputados pelo estado: Paulão e Luciano Amaral, que posteriormente migrou para o PSD.

NEGÓCIOS

Jogador é sócio de incorporadora que investe R\$ 7,5 bilhões em empreendimentos

Neymar vira símbolo de polêmica com megaprojeto imobiliário no litoral alagoano

O jogador Neymar Jr. não tem explorado apenas os campos de futebol, mas também extensas faixas do litoral brasileiro. De acordo com reportagem publicada neste domingo (20) pelo jornal O Globo, o atacante é dono de mais de 150 imóveis em

regiões praianas do país e agora figura no centro de uma das maiores controvérsias imobiliárias do momento: a construção de uma rota turística entre Pernambuco e Alagoas, apelidada de “Caribe Brasileiro”.

O megaprojeto, orçado em R\$ 7,5 bilhões, prevê a construção de 28 empreendimentos de alto padrão até 2037. A iniciativa é liderada pela Due Incorporadora, da qual Neymar é sócio

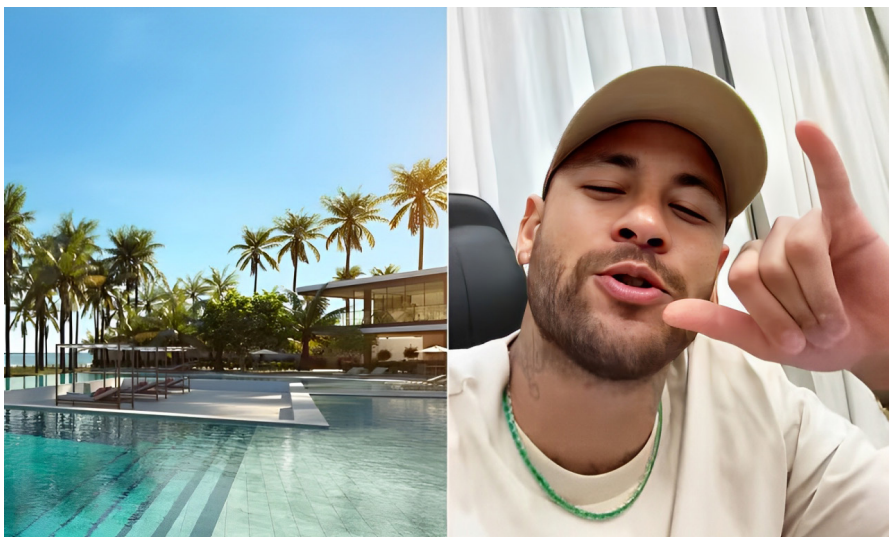
por meio da Neymar Sports, empresa gerida por seu pai. O plano inclui resorts, prédios residenciais de luxo, aeroporto e áreas comerciais ao longo de aproximadamente 100 quilômetros de praias paradisíacas — entre elas, Porto de Galinhas, Carneiros, Maragogi, Antunes e Japaratinga.

Os imóveis vão de estúdios a apartamentos com até seis quartos, cujos preços variam de R\$ 300 mil a R\$ 6 milhões. Os empreendimentos são do tipo “pé na areia”, ou seja, à beira-mar, o que levantou fortes críticas de ambientalistas e ativistas por direitos coletivos.

A principal controvérsia gira em torno da chamada “PEC das Praias”, proposta de emenda constitucional que tramita no Congresso e que pode abrir espaço para a privatização de áreas hoje consideradas públicas na costa brasileira. Críticos apontam que projetos como o da Due Incorporadora podem restringir o acesso da população a trechos da orla, além de causar impactos ambientais graves, como erosão costeira, destruição de ecossistemas e pressão sobre comunidades locais.

Neymar se tornou garoto-propaganda do empreendimento, o que intensificou ainda mais os debates. Enquanto investidores e defensores do projeto destacam o potencial de geração de empregos e o desenvolvimento turístico da região, opositores alertam para a degradação ambiental e a concentração de espaços litorâneos em mãos privadas.

Apesar da repercussão negativa em parte da opinião pública, o projeto segue em fase de implantação, com expectativa de transformar o litoral nordestino em um novo polo turístico de luxo. O envolvimento de Neymar, uma das figuras mais populares do país, coloca ainda mais visibilidade e pressão sobre um debate que mistura interesses econômicos, ambientais e sociais.



FUGA COM MANDATO

Ausente há quase cinco meses, deputado é investigado e pode perder o mandato por faltas não justificadas

Eduardo Bolsonaro dribla regras e mantém cargo mesmo fora do país



Mesmo fora do Brasil desde fevereiro, Eduardo Bolsonaro (PL-SP) insiste em permanecer no cargo de deputado federal. Sua licença de 120 dias terminou neste domingo (20), e, a partir desta segunda, faltas não justificadas podem resultar em processo de perda de mandato. Ainda assim, o parlamentar afirmou que não pretende renunciar.

“Não contem comigo para renúncia”, declarou durante uma live. “Mesmo se não voltasse agora, ainda teria três meses para resolver isso.”

Desde que deixou o país, Eduardo fixou residência nos Estados Unidos e pediu formalmente licença da Câmara em março, alegando razões pessoais. A saída coincidiu com o avanço das investigações contra seu pai, Jair Bolsonaro, e críticas crescentes ao Supremo Tribunal Federal, especialmente ao ministro Alexandre de Moraes.

Agora, a ausência prolongada pode levá-lo ao Conselho de Ética. A Constituição

prevê cassação de mandato por faltas injustificadas a um terço das sessões. Nos bastidores, aliados tentam manobras regimentais para evitar a perda do cargo.

A Procuradoria-Geral da República investiga Eduardo por suposta obstrução de justiça, coação de autoridades e interferência nos processos envolvendo o pai. Segundo a PGR, ele teria articulado pressões contra o STF mesmo estando no exterior.

A permanência nos EUA também provoca ruídos diplomáticos. A recente tarifa de 50% imposta por Donald Trump sobre produtos brasileiros alimentou suspeitas no Planalto de interferência política de Eduardo e do pai nas relações com Washington.

DINHEIRO

Pesquisa da Febraban revela também impacto das dívidas na saúde emocional e desejo de reduzir endividamento

Nordestinos reconhecem importância da educação financeira, mas 60% admitem pouco conhecimento sobre o tema

A maioria da população do Nordeste admite saber pouco ou nada sobre educação financeira, apesar de considerar o tema fundamental para a vida pessoal e profissional. É o que mostra a 17ª edição da pesquisa semestral Observatório Febraban, realizada entre os dias

12 e 26 de junho de 2025 pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE), a pedido da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

De acordo com o levantamento, 60% dos nordestinos dizem ter pouco ou nenhum conhecimento sobre conceitos como controle de despesas, endividamento, poupança e investimento. Ainda assim, 90% reconhecem que a educação financeira é muito importante, e 73% acreditam que o planejamento das finanças influencia diretamente na realização

de sonhos e metas pessoais.

A pesquisa também revela que 40% dos entrevistados na região estão atualmente endividados. Dentre eles, 19% acreditam que vão encerrar 2025 mais endividados do que no ano anterior. Por outro lado, 53% esperam reduzir o nível de dívidas, sendo que 43% têm a expectativa de quitá-las ainda neste ano, enquanto 29% projetam essa regularização apenas em 2026.

Para o cientista político e sociólogo Antonio Lavareda, presidente do Conselho Científico do IPESPE, os dados apontam uma ligação direta entre educação financeira precária e inadimplência. “A dificuldade de controlar gastos leva muitas pessoas a contrair dívidas para cobrir despesas e imprevistos. Mas a mesma desorganização financeira amplia o risco de inadimplência”, afirma.

Além do impacto econômico, o endividamento afeta também o bem-estar psicológico da população. Entre os entrevistados que possuem dívidas, 78% afirmam que sua saúde emocional ou qualidade de vida é prejudicada pela situação financeira.

Apesar dos desafios, o hábito de poupar ou investir está presente entre 56% dos nordestinos — sendo que 27% afirmam fazê-lo com frequência e 29% ocasionalmente. Por outro lado, 34% dizem que gostariam de guardar dinheiro ou investir, mas não têm

condições financeiras para isso no momento.

O uso de crédito é comum: 61% dos entrevistados na região afirmam utilizar pelo menos um tipo de crédito pessoal. Entre eles, o cartão de crédito é o mais citado, com 64% de adesão.

O levantamento também investigou as fontes de informação mais utilizadas pelos brasileiros sobre finanças, o papel do planejamento financeiro na vida pessoal e o grau de conhecimento da população sobre o assunto.

Sobre o Observatório Febraban

Criado em junho de 2020, o Observatório Febraban é uma iniciativa da Federação Brasileira de Bancos que busca identificar as percepções da sociedade sobre temas econômicos, sociais e financeiros. Com periodicidade trimestral, a pesquisa é realizada em parceria com o IPESPE e visa fortalecer a relação entre o setor bancário, a população e a economia real, promovendo mais transparência e diálogo.



ECONOMIA

Empresa busca fortalecer presença no estado e levar empreendimentos locais a eventos internacionais

Remax amplia atuação no Brasil e aposta no mercado imobiliário de Alagoas

Em visita recente a Alagoas, o presidente

da Remax Brasil, Peixoto Accyoli, reforçou os planos de expansão da rede imobiliária

no estado. Durante um encontro com empresários e representantes do setor, a empresa apresentou propostas para divulgar imóveis alagoanos em feiras internacionais e ampliar a atuação da marca na região.

Com mais de 600 franquias e 10 mil corretores no Brasil, a Remax registrou R\$ 12,5 bilhões em vendas no último ano e projeta alcançar R\$ 14 bilhões em 2025. Em Alagoas, são dez franquias e cerca de 250 corretores atuando em cidades como Maceió, onde novas unidades devem ser inauguradas.

Segundo Accyoli, a profissionalização do mercado local é um dos diferenciais do estado. A empresa quer aproveitar o bom desempenho da construção civil alagoana para estabelecer novas parcerias. Em 2023, o setor movimentou R\$ 4 bilhões, segundo a Ademi.

Uma das estratégias é apresentar

empreendimentos alagoanos em eventos como a MIPIM, na França, e o SIL, em Portugal. A ideia é atrair investidores e compradores internacionais para regiões como o Litoral Norte, que tem crescido no segmento de segunda moradia.

Para o CRECI de Alagoas, a presença da Remax fortalece a categoria. “Ter uma empresa estruturada como essa ajuda na formação e valorização do corretor de imóveis”, afirmou o presidente Sérgio Cabral.

A Remax atua com corretores regulamentados e defende a educação continuada dos profissionais como base de seu modelo de negócios. A empresa pretende seguir ampliando sua presença no estado, apostando no potencial do mercado alagoano e nas boas práticas do setor.



RESSARCIMENTO

Gestão quer contribuir e ser exemplo na destinação correta dos resíduos e redução do lixo e dos danos ambientais na capital

Câmara de Maceió dá pontapé para implantar coleta seletiva em parceria com a Coopvila

A Câmara Municipal de Maceió começou a dar os primeiros passos para implementar a separação de lixo e destinação correta de recicláveis. Em parceria com a cooperativa de recicladores Coopvila, que esteve na Casa, em Jaraguá, nessa sexta-feira (18), será

iniciada a capacitação de servidores sobre quais materiais devem ser separados e como fazer esse processo.

De acordo com o diretor de Comunicação da Câmara, Alexandre Lino, a preocupação do Legislativo em participar da cidadania de Maceió, por meio também da destinação dos resíduos sólidos, ganhou um estímulo após a visita do presidente Chico Filho a Medellín.

Na cidade colombiana, o vereador conheceu diversas instituições que promovem a coleta seletiva e contribuem com redução dos danos ao meio ambiente, além de gerar emprego e renda. A experiência fez com que o vereador procurasse a Diretoria de Comunicação para dar andamento à iniciativa no Poder Legislativo de Maceió.

“Nós somos geradores de resíduos de porte médio. Temos geração de plástico, alumínio, papel, produtos que as cooperativas podem recolher. Por isso, entramos em contato com a Coopvila, que é uma cooperativa que sabemos da responsabilidade, da história e da capacidade em promover a coleta de resíduos aqui, e tivemos uma conversa muito boa. Vamos propor um protocolo para submeter ao presidente e à Mesa Diretora, para que já em agosto a gente inicie esse trabalho aqui na Câmara e seja exemplo para outras câmaras no interior de Alagoas”, afirmou Alexandre Lino.

A secretária da Coopvila, Vânia Gomes, apresentou na reunião o funcionamento da coleta seletiva a integrantes das diretorias de Comunicação e Logística. Ela destacou que além de promover a geração de renda, a iniciativa inspira outros órgãos públicos e os cidadãos a reciclar.

“Essa parceria mostra que este órgão,

que é a casa do povo, está preocupado com o destino do que é consumido aqui dentro, e isso serve de exemplo para que se estenda à cidade de Maceió. A coleta seletiva representa geração de emprego e renda, mas também é preservação do meio ambiente e é a saúde do povo”, elogiou.

O diretor de Logística da Casa, Dennis Calheiros, comemorou a iniciativa da gestão e reforçou a importância de dar o destino correto aos materiais inservíveis de setores como o almoxarifado, que até o momento mantinha esses itens nos espaços da própria Câmara.

“Quando eu assumi a diretoria, sempre vinha comentando sobre a necessidade de organizar o nosso almoxarifado, porque a gente tem muito material que não dá para se jogar no lixo, é um material que dá para se reciclar. Então surgiu essa oportunidade agora, que é uma grande ideia do presidente Chico Filho e da Diretoria de Comunicação”, disse.



COMBATE À VIOLÊNCIA

Ação integrada leva serviços gratuitos de saúde, cidadania, assistência e lazer à Escola Maria Rita Lyra de Almeida, no Vergel

Secretaria de Prevenção à Violência lança 1ª edição do programa Corações da Paz nas Escolas

Com foco na promoção da cidadania e na prevenção à violência, o Governo de Alagoas realiza no sábado (26), a primeira edição do programa Corações da Paz nas Escolas, uma iniciativa

inédita coordenada pela Secretaria de Estado de Prevenção à Violência (Seprev). A ação acontecerá das 8h às 16h, na Escola Estadual Maria Rita Lyra de Almeida, no bairro do Vergel, em Maceió.

Voltado às comunidades mais vulneráveis, o programa tem como objetivo aproximar da população serviços públicos essenciais, fortalecer vínculos sociais e

promover o desenvolvimento local por meio de atendimentos gratuitos nas áreas de saúde, cidadania, assistência, educação, esporte, cultura e lazer.

Estarão disponíveis à população serviços como emissão de mais de 20 documentos essenciais, cadastro do Cartão CRIA, solicitação do seguro desemprego, cálculo de verbas rescisórias, recuperação da conta Gov, entre outros. As atividades de lazer contarão com partidas de futsal, voleibol, futmesa, altinha, circuito funcional, aula de zumba, campeonato de videogame, apresentações culturais, atividades de recreação e funcional kids.

Os serviços de saúde incluirão atendimento com clínico geral, pediatra e psicólogo, triagem clínica, com aferição de pressão, glicemia, peso e altura, testes rápidos de hepatite B, hepatite C, sífilis e HIV, orientações em saúde e prevenção, encaminhamentos para Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), agendamento para inserção de DIU, entre outros serviços.

O secretário de Estado de Prevenção à Violência, Ricardo Dória, ressalta a

importância da articulação entre as políticas públicas para a construção de uma sociedade mais justa, segura e inclusiva. Segundo o titular, além de Maceió, o programa contemplará vários bairros e municípios do interior.

“Essa primeira edição do Corações da Paz nas Escolas é uma grande oportunidade para a população ter acesso gratuito a serviços essenciais de saúde e cidadania, além de atividades de lazer para todas as idades. Queremos que as pessoas aproveitem o sábado para cuidar da saúde, resolver pendências documentais e, ao mesmo tempo, participar de ações culturais, esportivas e recreativas. É o Estado presente na vida das comunidades, promovendo dignidade, inclusão e bem-estar.”, afirmou Ricardo Dória.



MAIS PRESSÃO NO MUTANGE

Azulão completou quatro jogos sem vencer e precisa reagir para manter chance de classificação

Higo admite momento delicado no CSA após novo tropeço na Série C

O empate por 1 a 1 diante do Figueirense, neste domingo, aumentou o sinal de alerta no CSA. Com quatro partidas seguidas sem vitória, a equipe alagoana se distanciou do G-8 da Série C e viu crescer a pressão sobre o trabalho do técnico Higo Magalhães. Após a partida, o treinador reconheceu que o momento é instável e destacou a necessidade de retomar os triunfos

rapidamente. “Infelizmente, nosso momento não é bom. Trabalhamos a semana inteira para corrigir algumas situações, mas pecamos em detalhes. Temos que buscar essa virada”, afirmou. Mesmo valorizando o volume de jogo apresentado, Higo lamentou a falta de efetividade no setor ofensivo. “Faltou transformar a posse em gols. A gente construiu, teve domínio, mas não definiu. O time precisa voltar a vencer logo para se manter vivo na briga pela vaga”, completou. O CSA volta a campo no próximo fim de semana e encara o ABC fora de casa. Com 17 pontos, o clube ocupa a 11ª colocação e depende de uma sequência positiva para não ver a distância para o grupo de classificação aumentar.



GOSTO DE VIRADA PESSOAL

Técnico exalta atitude do atacante e encerra atrito após críticas por falta de empenho nos treinos

Pedro brilha no clássico e ganha elogios públicos de Filipe Luís no Flamengo

A vitória por 1 a 0 sobre o Fluminense, no clássico deste domingo, teve um significado maior para o atacante Pedro. Autor do gol decisivo no Maracanã, ele recebeu elogios públicos do técnico Filipe Luís, encerrando uma semana marcada por críticas à sua postura nos treinamentos. “É um assunto encerrado. Sou o homem mais feliz do mundo quando um jogador como ele entra e decide um jogo. O futebol é isso: te dá a chance de mudar o rumo das coisas dentro de campo”, declarou o treinador, na coletiva

pós-jogo. Pedro havia ficado fora dos últimos dois compromissos por decisão técnica. Neste Fla-Flu, entrou apenas no fim da partida, depois de Juninho e Matheus Gonçalves, e mesmo assim aproveitou a oportunidade: apareceu no segundo pau para completar um escanteio e definir o placar. Filipe explicou sua escolha de deixar Pedro como terceira opção. “Foi uma questão estratégica. A combinação entre Juninho e Matheus funcionou bem, e o Pedro entrou no momento certo. O gol foi resultado do que ele se propôs a fazer durante o jogo: correr, se doar, competir”, pontuou. Nos bastidores, a diretoria vê com bons olhos a reconciliação pública entre treinador e camisa 9. A ideia é manter o foco total na briga pela liderança. O Flamengo chegou aos 30 pontos, na vice-liderança do Brasileirão, três atrás do Cruzeiro. Na próxima rodada, o rubro-negro encara o Red Bull Bragantino fora de casa, em

confronto direto pelas primeiras posições. Com Pedro de volta à boa fase e o grupo respondendo bem às mudanças de Filipe

Luís, o Flamengo tenta manter a regularidade na reta mais exigente do campeonato.



Baixa confirmada

O CRB terá um desfalque importante para enfrentar o Vila Nova: Weverton está fora por lesão. O lateral-direito sofreu um problema muscular na coxa direita e já iniciou tratamento. A comissão técnica ainda estuda alternativas para o setor defensivo. Hereda desponta como principal substituto para a posição na próxima rodada. A ausência pesa na reta decisiva da Série B.

Favorito improvável

A seleção brasileira masculina de vôlei surpreendeu ao virar favorita na Liga das Nações. Com um grupo renovado, o time passou de contestado a temido após sequência de vitórias. Bernardinho ajustou o sistema de jogo e resgatou a confiança dos atletas. O Brasil agora chega forte à fase final, com desempenho consistente. O título virou um objetivo real.

Negócio encerrado

O CSA encerrou oficialmente as negociações com o atacante Pablo Thomaz. Segundo o executivo de futebol, o clube decidiu não seguir adiante com a contratação. A diretoria segue avaliando nomes para reforçar o elenco, especialmente no ataque. Pablo era tratado como possível reposição após a saída de Jael. Sem acordo, o foco se volta a novos alvos.

Despedida emotiva

Rafinha anunciou sua aposentadoria do futebol e se emocionou ao comentar a decisão. Aos 40 anos, o lateral encerra uma carreira marcada por títulos no Brasil e na Europa. Ele destacou que sai sem arrependimentos, mas com o coração partido. O anúncio foi feito durante entrevista ao Seleção sportv. Torcedores e ex-companheiros prestaram homenagens ao veterano.

SEM FILTRO



Mijatovic questiona vínculo de Vini Jr com torcida do Real Madrid

O ex-atacante Predrag Mijatovic, que marcou época com a camisa do Real Madrid nos anos 1990, voltou a falar sobre a situação de Vinícius Júnior no clube espanhol. Em entrevista à rádio Cadena SER, o montenegrino insinuou que o brasileiro já não vive a mesma sintonia com os torcedores e demonstrou incômodo com o cenário

atual do elenco merengue.

— Não sei se a torcida continua tão apaixonada por Vinícius como há dois ou três anos, ou se ele mesmo ainda tem o mesmo respeito por eles. Quando falta esse vínculo, o rendimento em campo cai — disse Mijatovic, fazendo referência ao desempenho do jogador após a chegada de Mbappé.

Vini não teve boa atuação no último Mundial de Clubes, e desde que passou a dividir o

protagonismo com o astro francês, viu sua regularidade diminuir. O Real Madrid tenta encontrar novo equilíbrio técnico sob o comando de Xabi Alonso, que assumiu a missão de renovar o meio-campo e dar liga ao ataque estrelado.

Para Mijatovic, o excesso de nomes de peso pode se tornar um problema de gestão. Segundo ele, sem respaldo e valorização, o elenco corre o risco de perder rendimento e até valor de mercado. “Quando o atleta não

se sente apoiado, ele não entrega o que pode. E, em pouco tempo, vira um ativo desvalorizado”, afirmou.

O ex-jogador ainda aproveitou para alfinetar o Barcelona. Ao comentar a possível chegada de Marcus Rashford por empréstimo, ironizou: “Quando você contrata dessa forma, é porque ou não tem dinheiro, ou não tem certeza de que o jogador vai render”.

TÉCNICO PRESSIONADO

Apesar do respaldo público, a permanência de Dorival Júnior no comando do Corinthians parece cada vez mais condicionada aos resultados. O presidente Augusto Melo afirmou que o técnico está garantido, mas fez questão de ressaltar que “futebol é resultado”, sinalizando que a sequência da campanha pode definir o futuro do treinador. Internamente, há incômodo com o desempenho abaixo do esperado e a oscilação do elenco, o que reforça a sensação de instabilidade.



DESPEDIDA AMARGA

Dustin Poirier encerrou sua trajetória no MMA com uma derrota em casa, diante de Max Holloway, no UFC 318. O veterano americano confirmou a aposentadoria após ser nocauteado no terceiro round e foi aplaudido pela torcida, em reconhecimento à sua carreira marcada por grandes lutas e espírito combativo. O combate, disputado em Nova Orleans, foi o último capítulo de uma jornada que o colocou entre os grandes nomes da história recente do esporte.

AJUDA DECISIVA

A chegada de Gabriel Bortoleto à Fórmula 1 teve o impulso direto de Max Verstappen, que atuou nos bastidores para abrir portas ao compatriota. O tricampeão mundial da Red Bull ofereceu apoio técnico e aconselhamento estratégico ao jovem piloto, que agora se prepara para integrar a elite do automobilismo em 2026. A relação próxima com Verstappen foi fundamental para acelerar a ascensão de Bortoleto, que sonha em fazer história nas pistas.



CLIMA TENSO

Após a derrota para o Palmeiras, jogadores do Atlético-MG foram alvo de protestos da torcida organizada. O grupo cobrou atitude e comprometimento, em uma abordagem direta no CT do clube. A diretoria acompanhou a movimentação e tratou de reforçar a segurança no local. A pressão externa reflete a fase instável da equipe, que segue distante das primeiras colocações e enfrenta desafios para se manter competitiva na temporada.

VIOLENCIA NOS CTS



Pressão de grupos organizados expõe falhas na segurança e revela ausência de políticas públicas eficazes

Clubes voltam a conviver com invasões de torcidas organizadas em centros de treinamento

As invasões a centros de treinamento por membros de torcidas organizadas voltaram a acender o alerta no futebol brasileiro. Nas últimas semanas, Vasco, São Paulo, Corinthians e Sport registraram episódios de protestos e intimidações, com níveis variados de gravidade. No caso do Leão da Ilha, o confronto ultrapassou os limites, com relatos de agressões físicas.

Enquanto clubes tentam se equilibrar entre a cobrança da arquibancada e a segurança de seus funcionários, o país segue sem uma política nacional clara para enfrentar a violência ligada ao futebol. Há quatro décadas surgem tentativas de conter os excessos das torcidas, mas quase sempre de forma reativa, sem continuidade nem articulação entre os órgãos envolvidos.

Desde 1988, mais de 400 mortes foram registradas em conflitos entre torcedores. Leis e medidas já foram

criadas, como o Estatuto do Torcedor, uso de reconhecimento facial e proibição de torcidas organizadas em jogos de risco, mas a falta de fiscalização e apoio institucional enfraquece qualquer avanço.

Países como Inglaterra, Alemanha e Argentina já adotaram medidas estruturais com resultados concretos. Na Premier League, por exemplo, as reformas vieram após tragédias, com investimento em segurança, penas duras e articulação entre clubes, Justiça e polícia. Na

Bundesliga, há diálogo com as torcidas e presença ativa dos clubes na mediação de conflitos.

No Brasil, mesmo com tantos episódios e mortes, a resposta ainda é frágil. O cenário atual escancara o despreparo para lidar com torcedores que ultrapassam os limites e revela a urgência de uma política de Estado voltada ao futebol — com coordenação nacional, verbas asseguradas e foco na prevenção. (Com Lancel)